Sul América Odontológico S.A.
CNPJ 11.973.134/0001-05

SulAmérica

Relatório do Conselho de Administração

Prezados Senhores Acionistas, Submetemos à apreciação de V.S.as as demonstrações financeiras da Sul América Odontológico S.A. ("Companhia"), relativas ao exercício social encerrado em 31/12/2016, acompanhadas das respectivas notas explicativas e do relatório dos auditores independentes. As demonstrações financeiras foram elaboradas com base nas normas emitidas pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) e nos pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), quando referendados pela ANS e estão sendo apresentadas em conformidade com os modelos de publicação estabelecidos pela Resolução Normativa ANS nº 390 emitida em 02/12/2015. O pronunciamento CPC 11, que trata do reconhecimento contábil dos contratos de seguros, ainda não foi aprovado pela ANS até a data dessas demonstrações financeiras e, dessa forma essas demonstrações financeiras, não podem ser consideradas em conformidade com o conjunto de normas emitidas pelo CPC. **1. Conjuntura econômica:** O ano de 2016 foi marcado por surpresas, tanto políticas como econômicas. O Brasil passou pelo processo de impeachment e o início de um novo governo, que busca dar um novo direcionamento à política econômica. A economia brasileira, em quadro recessivo nos últimos dois anos, deve encerrar 2016 com queda no PIB de 3,5%, acumulando retração próxima de 8% no biênio 2015/16. No âmbito internacional, eventos como o *Brexit* (a saída da Inglaterra da União Europeia) e a eleição de Donald Trump nos EUA contribuíram para o aumento da incerteza global. As despesas com consumo das famílias brasileiras recuaram pelo segundo ano consecutivo, refletindo a combinação de elevado nível de endividamento familiar com a deterioração progressiva do mercado de trabalho. A taxa de desemprego oficial deve encerrar 2016 em cerca de 12% (contra 9% em 2015), deixando mais de 12,0 milhões de brasileiros desempregados. Apenas no segmento formal da economia, foram fechadas cerca de 1,5 milhão de vagas no ano. Os investimentos permanecem em queda pelo terceiro ano consecutivo como resultado de um setor industrial endividado e com elevada capacidade ociosa, aliado a baixa confiança dos empresários. No setor externo, a combinação de câmbio depreciado e recuperação dos preços das commodities permitiu à balança comercial acumular superávit de US$47,7 bilhões em 2016, reduzindo o déficit em contas correntes de US$60,6 bilhões (3,6% do PIB) em 2015 para US$20 bilhões em 2016, ou 1,1% do PIB. Esse desempenho, ainda que resulte em baixa contribuição para o crescimento, constitui em importante fator para reduzir os efeitos adversos de um ambiente internacional instável. A inflação que se mostrava mais resiliente ao longo da primeira metade do ano ingressou em um processo de redução mais incisivo nos últimos meses de 2016. O IPCA, que encerrou o primeiro semestre contabilizando inflação de 8,84% em termos anuais, recuou para 6,30% no final de dezembro, fechando o ano dentro da banda do regime de metas. O arrefecimento das pressões inflacionárias em meio ao aprofundamento da queda da atividade permitiu que o Banco Central desse início ao processo de flexibilização monetária. Nas duas últimas reuniões do comitê de política monetária (Copom) do ano, a Selic foi reduzida de 14,25% para 13,75% ao ano, deixando aberta a possibilidade de continuação e intensificação do ciclo de afrouxamento. No âmbito fiscal, o governo conseguiu importantes avanços na construção de um novo regime baseado, fundamentalmente, no controle das despesas públicas. O novo regime visa restaurar a capacidade de gerar superávits sustentáveis necessários ao estancamento do endividamento público. Ainda que não traga resultados expressivos no curto prazo, essa nova postura se constitui em importante elemento para a restauração da confiança e retomada do crescimento econômico nos próximos anos. As expectativas que cercam o ano de 2017 permitem certo otimismo. O esperado maior dinamismo da economia americana, podendo resultar em desvalorização cambial, dará sustentação ao bom desempenho do setor externo e, consequentemente, ao setor industrial. Avanços na agenda fiscal combinado com juros domésticos em queda contribuirão para o aumento dos investimentos e deverão pavimentar o caminho para a retomada do crescimento econômico em 2017. **2. Principais informações financeiras:**

Resultado (R$ milhões)	2016	2015	Δ
Contraprestações efetivas de planos de assistência à saúde	109,6	74,6	46,8%
Eventos indenizáveis líquidos	(61,6)	(33,7)	-82,9%
Resultado das operações com planos de assistência à saúde	48,0	41,0	17,1%
Resultado bruto	44,0	34,2	28,7%
Resultado financeiro líquido	7,2	5,0	44,5%
Resultado antes dos impostos e participações	28,0	22,6	23,9%
Resultado líquido	**18,2**	**14,7**	**23,7%**

3. Comentário sobre o desempenho: No ano de 2016, a receita das contraprestações efetivas de plano de assistência à saúde foi de R$109,6 milhões, 46,8% acima do apresentado em 2015. Os eventos indenizáveis líquidos totalizaram uma despesa de R$61,6 milhões, 82,9% acima do que o reportado no ano anterior. O resultado das operações com planos de assistência à saúde foi de R$48,0 milhões, crescimento de 17,1% no ano. A linha do resultado financeiro líquido apresentou aumento de 44,5% comparado a 2015, encerrando o ano de 2016 em R$7,2 milhões. O resultado líquido da Companhia foi de R$18,2 milhões em 2016, 23,7% acima em relação a 2015. **4. Distribuição do resultado:**

Descrição (em R$ milhões)	2016	2015
Lucro antes dos impostos e participações	**28,0**	**22,6**
(-) Impostos e contribuições	(9,0)	(7,3)
(-) Participações	(0,9)	(0,6)
Lucro líquido do exercício	**18,2**	**14,7**
(-) Constituição da reserva legal (5%)	(0,9)	(0,7)
Lucro líquido ajustado	**17,3**	**14,0**
Dividendos obrigatórios		
25% do lucro líquido ajustado	**4,3**	**3,5**
(-) Dividendos antecipados a serem considerados nos dividendos obrigatórios conforme aprovado pela RCA de 09/11/2015	-	**3,5**
Total dos dividendos obrigatórios	**4,3**	**-**
Dividendos adicionais pagos conforme aprovado pela RCA de 09/11/2015	**-**	**6,5**
Destinação:		
Constituição de reserva estatutária	**13,0**	**4,0**
Expansão de negócios (71,25% do lucro líquido do exercício)	13,0	4,0

5. Investimentos: A Sul América Odontológico S.A. não possui investimentos diretos ou indiretos em sociedades coligadas e controladas. **6. Declaração sobre capital financeiro e intenção de manter até o vencimento os títulos e valores mobiliários classificados na categoria "mantidos até o vencimento":** A Companhia não possui ativos classificados na categoria "mantidos até o vencimento". **7. Acordo de acionistas:** A Sul América Odontológico S.A. não é parte em acordos de acionistas. São Paulo, 21 de fevereiro de 2017. **A ADMINISTRAÇÃO.**

Balanços patrimoniais em 31 de dezembro de 2016 e 2015
(em milhares de reais)

	Notas	2016	2015
Ativo			
Circulante		**64.194**	**41.572**
Disponível	–	**173**	**249**
Realizável	–	**64.021**	**41.323**
Aplicações financeiras	**5**	**53.146**	**33.566**
Aplicações garantidoras de provisões técnicas	–	15.373	12.836
Aplicações livres	–	37.773	20.730
Créditos de operações com planos de assistência à saúde	**6**	**2.497**	**3.113**
Contraprestação pecuniária a receber	–	2.497	3.113
Despesas diferidas	–	**4.172**	**3.124**
Créditos tributários e previdenciários	**7.1**	**4.095**	**1.097**
Bens e títulos a receber	–	**111**	**423**
Não circulante		**37.634**	**36.899**
Realizável a longo prazo	–	**7.241**	**6.517**
Créditos tributários e previdenciários	**7.2**	**611**	**–**
Despesas de comercialização diferidas	–	**2.945**	**3.121**
Ativo fiscal diferido	**7.2**	**3.653**	**3.309**
Depósitos judiciais e fiscais	**13**	**32**	**87**
Imobilizado	–	**60**	**65**
Imobilizado de uso próprio	–	60	65
Não hospitalares / Odontológicos	–	60	65
Intangível	**8**	**30.333**	**30.317**
Total do ativo		**101.828**	**78.471**

	Notas	2016	2015
Passivo			
Circulante		**31.771**	**21.576**
Provisões técnicas de operações de assistência à saúde	**9**	**14.637**	**11.102**
Provisões de contraprestações	–	1.505	1.202
Provisão de contraprestação não ganha	–	1.505	1.202
Provisão de eventos a liquidar para outros prestadores de serviços assistenciais	–	2.296	2.337
Provisão de eventos ocorridos e não avisados	–	10.836	7.563
Débitos de operações de assistência à saúde	–	**2.163**	**2.910**
Contraprestações a restituir	–	**5**	**–**
Comercialização sobre operações	–	918	757
Outros débitos de operações com planos de assistência à saúde	–	1.240	2.153
Débitos com operações assistência à saúde não relacionadas com planos de saúde da operadora	–	**354**	**411**
Provisões	–	**1.676**	**970**
Provisão para IR e CSLL	–	1.671	957
Provisões para ações judiciais	13.2	5	13
Tributos e encargos sociais a recolher	**10**	**1.712**	**1.520**
Débitos diversos	**11**	**11.229**	**4.663**
Não circulante		**774**	**1.481**
Provisões	–	**558**	**1.443**
Provisões para ações judiciais	13.2	558	1.443
Tributos e encargos sociais a recolher	**10**	**216**	**38**
Tributos e encargos sociais a recolher	–	216	38
Patrimônio líquido		**69.283**	**55.414**
Capital social	**14**	**40.251**	**40.251**
Reservas	–	**29.032**	**15.163**
Total do passivo		**101.828**	**78.471**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstrações de resultados para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015 (em milhares de reais, exceto onde mencionado)

	Notas	2016	2015
Contraprestações efetivas de plano de assistência à saúde		**109.556**	**74.643**
Receitas com operações de assistência à saúde	–	114.105	78.736
Contraprestações líquidas	15.1	114.105	78.736
(–) Tributos diretos de operações com planos de assistência à saúde da operadora	–	(4.549)	(4.093)
Eventos indenizáveis líquidos	–	**(61.585)**	**(33.668)**
Eventos conhecidos ou avisados	15.2	(58.312)	(30.616)
Variação da provisão de eventos ocorridos e não avisados	–	(3.273)	(3.052)
Resultado das operações com planos de assistência à saúde	–	**47.971**	**40.975**
Outras receitas operacionais de planos de assistência à saúde	–	2	1
Receitas de assistência à saúde não relacionadas com planos de saúde da operadora	–	5.711	–
Outras receitas operacionais	–	5.711	–
Outras despesas operacionais com plano de assistência à saúde	–	(9.613)	(6.731)
Outras despesas de operações de planos de assistência à saúde	–	(220)	(905)
Provisão para perdas sobre créditos	–	(9.393)	(5.826)
Outras despesas operacionais de assistência à saúde não relacionadas com planos de saúde da operadora	–	(119)	(95)
Resultado bruto	–	**43.952**	**34.150**
Despesas de comercialização	15.3	(11.514)	(8.040)
Despesas administrativas	15.4	(11.595)	(8.466)
Resultado financeiro líquido	**15.5**	**7.169**	**4.961**
Receitas financeiras	–	7.272	4.979
Despesas financeiras	–	(103)	(18)
Resultado antes dos impostos e participações	–	**28.012**	**22.605**
Imposto de renda	15.6	(6.744)	(6.836)
Contribuição social	15.6	(2.557)	(2.609)
Impostos diferidos	–	344	2.138
Participações sobre o lucro	–	(866)	(596)
Resultado líquido		**18.189**	**14.702**
Quantidade de ações		**40.894.359**	**40.894.359**
Lucro líquido por lote de mil ações – R$		**444,78**	**359,51**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015
(em milhares de reais, exceto onde mencionado)

Descrição	Capital social	Reserva legal	Reserva estatutária	Total das reservas de lucros	Lucros acumulados	Total do patrimônio líquido
Saldos em 01/01/2015	**40.251**	**814**	**9.647**	**10.461**	**–**	**50.712**
Lucro líquido do exercício	–	–	–	–	14.702	**14.702**
Proposta para destinação do lucro:						
Reserva legal	–	735	–	**735**	(735)	**–**
Reserva estatutária	–	–	3.967	**3.967**	(3.967)	**–**
Dividendos obrigatorios - R$0,0854 por ação conforme aprovado pela RCA de 09/11/2015	–	–	–	**–**	(3.492)	**(3.492)**
Dividendos adicionais antecipados - R$0,1591 por ação conforme aprovado pela RCA de 09/11/2015	–	–	–	**–**	(6.508)	**(6.508)**
Saldos em 31/12/2015	**40.251**	**1.549**	**13.614**	**15.163**	**–**	**55.414**
Lucro líquido do exercício	**–**	**–**	**–**	**–**	**18.189**	**18.189**
Proposta para destinação do lucro:						
Reserva legal	–	909	–	**909**	(909)	**–**
Dividendos obrigatorios na proporção de R$0,1056 por ação	–	–	–	**–**	(4.320)	**(4.320)**
Constituição de reserva estatutária	–	–	12.960	**12.960**	(12.960)	**–**
Saldos em 31/12/2016	**40.251**	**2.458**	**26.574**	**29.032**	**–**	**69.283**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstrações de resultados abrangentes para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015 (em milhares de reais)

	2016	2015
Resultado líquido do exercício	**18.189**	**14.702**
Componentes do resultado abrangente	**–**	**–**
Resultado abrangente do exercício	**18.189**	**14.702**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstrações dos fluxos de caixa para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015 (em milhares de reais)

	2016	2015
Lucro líquido antes do imposto de renda e contribuição social	**28.012**	**22.605**
Mais		
Depreciações e amortizações	11	9
Juros e variações monetárias de provisões para ações judiciais e obrigações fiscais	471	23
Menos		
Juros e variações monetárias de créditos a compensar	(14)	(20)
Atividades operacionais		
Variação de aplicações financeiras	(19.580)	(6.623)
Variação de créditos de operações com planos de assistência à saúde	616	(1.161)
Variação de créditos tributários e previdenciários	(3.595)	1.187
Variação de bens e títulos a receber	312	(100)
Variação de outros créditos a receber de longo prazo	–	4
Variação de depósitos judiciais e fiscais	55	32
Variação de débitos de operações de assistência à saúde	(804)	747
Variação de despesas de comercialização diferidas	(872)	(3.413)
Variação de tributos e contribuições a recolher	370	179
Variação de provisão para IR e CSLL	(997)	(839)
Variação de débitos diversos	1.374	1.137
Variação de provisões técnicas de operações de assistência à saúde	3.535	2.888
Imposto de renda e contribuição social pagos	(7.589)	(8.153)
Variação de provisões para ações judiciais	(1.364)	1.171
Caixa líquido gerado/consumido nas atividades operacionais	**(59)**	**9.673**
Atividades de investimento		
Pagamento relativos ao ativo intangível	(17)	(29)
Caixa líquido consumido nas atividades de investimento	**(17)**	**(29)**
Atividades de financiamento		
Pagamento de amortização – REFIS	–	(29)
Distribuição de dividendos	–	(10.000)
Caixa líquido consumido nas atividades de financiamento	**–**	**(10.029)**
Variação líquida do caixa	**(76)**	**(385)**
Caixa e equivalente de caixa no início do período	**249**	**634**
Caixa e equivalente de caixa no final do período	**173**	**249**
Ativos livres no início do período	**23.916**	**20.190**
Ativos livres no final do período	**40.187**	**23.916**
Aumento nas aplicações financeiras – Recursos livres	**16.271**	**3.726**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Notas explicativas às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2016 e 2015
(em milhares de reais, exceto onde mencionado)

1. Contexto operacional: A **SUL AMÉRICA ODONTOLÓGICO S.A.**, denominada "Companhia", é uma sociedade anônima de capital fechado, constituída em 14/05/2010, domiciliada no Brasil, com sede na Rua dos Pinheiros, nº 1.673, 7º andar, Ala Sul e 11º andar, Pinheiros, no estado de São Paulo. A Companhia foi adquirida em 02/08/2010 pela Sul América Companhia de Seguro Saúde, tendo como objeto social principal a operação de planos privados de assistência à saúde odontológica, conforme autorização concedida pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), em 24/01/2011. A Companhia tem como acionista a Sul América Companhia de Seguro Saúde, com 100% de ações ordinárias e tem como controladora indireta final a Sul América S.A. (SASA). A SASA é uma Companhia de capital aberto controlada pela Sulasapar Participações S.A., com 50,84% de ações ordinárias, 0,01% de ações preferenciais e 25,64% de participação total, e publicou em 22 de fevereiro de 2017 no jornal Valor Econômico e Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro, suas demonstrações financeiras individuais e consolidadas relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2016, elaboradas em conformidade com as Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS) e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP). Nestas demonstrações financeiras, denominamos de "SulAmérica" o conjunto de empresas controladas pela Sul América S.A., o qual a Companhia faz parte. **2. Apresentação das demonstrações financeiras: 2.1. Base de preparação das demonstrações financeiras:** As demonstrações financeiras foram elaboradas com base nas normas emitidas pela ANS e nos pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), quando referendados pela ANS e estão sendo apresentadas em conformidade com os modelos de publicação estabelecidos pela Resolução Normativa ANS nº 390 emitida em 02/12/2015. O pronunciamento CPC 11, que trata do reconhecimento contábil dos contratos de seguros, ainda não foi aprovado pela ANS até a data dessas demonstrações financeiras e, dessa forma essas demonstrações financeiras, não podem ser consideradas em conformidade com o conjunto de normas emitidas pelo CPC. O Conselho de Administração manifestou-se favoravelmente a emissão das presentes demonstrações financeiras em reunião realizada em 21/02/2017. **2.2. Base de mensuração:** As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico com exceção do seguinte item reconhecido nos balanços patrimoniais pelo valor justo: • Instrumentos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado (nota 5). **2.3. Moeda funcional e de apresentação:** Nas demonstrações financeiras, os itens foram mensurados utilizando a moeda do ambiente econômico primário no qual a Companhia atua. As demonstrações financeiras estão apresentadas em Reais (R$), que é a moeda funcional e de apresentação da Companhia. **3. Principais práticas contábeis:** As práticas contábeis descritas a seguir foram aplicadas de maneira consistente a todos os períodos apresentados nas demonstrações financeiras. **3.1. Resumo das práticas contábeis:** As práticas contábeis mais relevantes adotadas são: **3.1.1. Apuração do resultado:** O resultado é apurado pelo regime contábil de competência e considera: • As contraprestações emitidas são apropriadas à receita considerando o período de cobertura do risco, quando se tratam de contratos com preços pré-estabelecidos. Para os contratos com preços pós-estabelecidos, a apropriação da receita é registrada na data em que ocorrem os fatos geradores, de acordo com as disposições contratuais, ou seja, a data em que ocorrer o efetivo direito ao valor a ser faturado; • Os agenciamentos de seguros e os custos diretamente relacionados ao processo de angariação são registrados como despesas de comercialização diferidas, e são amortizados pelo prazo máximo de 36 meses de permanência dos segurados na carteira, considerando a vigência das apólices, o prazo de cobertura e a expectativa de cancelamento ou renovação das apólices; e • Os eventos indenizáveis são apropriados à despesa, considerando a data de apresentação da conta médica pelos prestadores de serviços da Companhia. **3.1.2. Balanço patrimonial:** • Os direitos realizáveis e as obrigações exigíveis após 12 meses são classificados no ativo e passivo não circulante, respectivamente, exceto para as aplicações financeiras que são classificadas de acordo com a expectativa de realização; • Os ativos e passivos sujeitos à atualização monetária são atualizados com base nos índices definidos legalmente ou em contratos; e • Os créditos tributários não são ajustados a valor presente. **3.2. Instrumentos financeiros:** Os ativos financeiros não derivativos são classificados e mensurados, conforme descritos a seguir: **• 3.2.1. Mensurados ao valor justo por meio do resultado:** Os títulos e valores mobiliários adquiridos com o propósito de serem ativa e frequentemente negociados, são contabilizados pelo valor justo e classificados no ativo circulante. Os rendimentos, as valorizações e desvalorizações sobre esses títulos e valores mobiliários são reconhecidos no resultado. Em alguns casos, títulos e valores mobiliários podem ser classificados nesta categoria, mesmo que não sejam frequentemente negociados, considerando-se a estratégia de investimentos e de acordo com a gestão de riscos documentada. **3.2.2. Empréstimos e recebíveis:** Os empréstimos e recebíveis são ativos financeiros representados pelas contas a receber, que são mensurados inicialmente pelo valor justo acrescido dos custos das transações. Após o reconhecimento inicial, esses ativos financeiros são mensurados pelo custo amortizado, ajustados, quando aplicável, por reduções ao valor recuperável. **3.3. Depósitos judiciais e fiscais:** Os depósitos judiciais e fiscais são classificados no ativo não circulante e os rendimentos e as atualizações monetárias sobre esse ativo são reconhecidos no resultado. **3.4. Redução ao valor recuperável: • Ativos financeiros (incluindo recebíveis:** Um ativo financeiro não mensurado pelo valor justo por meio do resultado tem seu valor recuperável avaliado sempre que apresenta indícios de perda. Já um ativo financeiro mensurado a valor justo tem perda após o reconhecimento inicial do ativo se apresentar efeito negativo nos fluxos de caixa futuros projetados, estimados de maneira confiável, tais como: desvalorização significativa ou prolongada reconhecida publicamente pelo mercado, descontinuidade da operação da atividade em que a Companhia investiu, tendências históricas da probabilidade de inadimplência, entre outros. A redução ao valor recuperável é constituída com base nas contraprestações pecuniárias vencidos e a vencer, sendo que nos planos individuais, os contratos com pelo menos uma parcela vencida há mais de sessenta dias, são provisionados em sua totalidade. Para os demais planos, a totalidade das parcelas é provisionada quando os contratos possuem pelo menos uma parcela vencida há mais de noventa dias. **• Ativos não financeiros:** Os saldos dos ativos não financeiros são revistos no mínimo anualmente para apurar se há indicação de redução ao valor recuperável. No caso de ágio o valor recuperável é estimado no mínimo anualmente. A redução ao valor recuperável de ativos é determinada quando o valor contábil residual exceder o valor de recuperação, que será o maior valor entre o valor estimado na venda e o seu valor em uso, determinado pelo valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados em decorrência do uso do ativo ou unidade geradora de caixa. **3.5. Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido:** As provisões para imposto de renda e para contribuição social correntes e diferidos são constituídas pelas alíquotas vigentes na data-base das demonstrações financeiras. O reconhecimento de imposto de renda e de contribuição social diferidos no ativo é estabelecido levando-se em consideração as expectativas da Administração sobre a realização dos resultados fiscais tributáveis futuros e sobre certas diferenças temporárias, cujas expectativas estão baseadas em projeções elaboradas e aprovadas para períodos de até 1 ano. Para efeito de apresentação nas demonstrações financeiras, os ativos e passivos fiscais correntes e diferidos são compensados quando a Companhia tem direito legalmente executável para compensar os valores reconhecidos, e estão relacionados com tributos sobre o lucro lançados pela mesma autoridade tributária. **3.6. Provisões técnicas de contratos de seguros:** As provisões técnicas são constituídas de acordo com a regulamentação estabelecida pela ANS, conforme a seguir: **3.6.1. Provisão de prêmios ou contribuições não ganhos (PPCNG):** A PPCNG é constituída pelo método pro rata die, tendo como base os prêmios ou contribuições comerciais, multiplicados pelo período de vigência a decorrer e divididos pelo prazo total de vigência do risco. **3.6.2. Provisão de eventos a liquidar:** A Provisão de eventos a liquidar é constituída para a cobertura dos valores a pagar por eventos já avisados até a data-base das demonstrações financeiras, compreendendo: • O valor das faturas dos prestadores de serviços e reembolsos solicitados, adicionada das despesas diretamente relacionadas (Allocated Loss Adjustment Expenses - ALAE), calculada com base nos avisos de eventos. **3.6.3. Provisão de eventos ocorridos e não avisados (PEONA):** A PEONA é constituída conforme previsto na Resolução Normativa nº 393/2015 e suas respectivas alterações, para fazer frente aos pagamentos dos eventos que já tenham ocorrido e não tenham sido avisados. **3.7. Provisões para ações judiciais: 3.7.1. Cíveis e trabalhistas:** Os processos judiciais cíveis, cujas causas são consideradas semelhantes e usuais, isto é, aqueles processos judiciais cujo autor é cliente da Companhia e cuja causa de pedir é recorrente e relacionada ao negócio, adicionalmente à avaliação individual do grau de risco (provável, possível ou remota), os valores de provisão são constituídos tendo como base a aplicação de percentuais estatísticos calculados a partir da análise dos valores despendidos com os processos encerrados nos últimos 60 meses e suas correspondentes estimativas históricas de exposição ao risco. O cálculo leva em consideração, ainda, a natureza dos processos, a respectiva estimativa de perda, o desembolso financeiro e o grupamento do ramo do seguro envolvido, quando aplicável. As regras de provisionamento acima também se aplicam aos processos judiciais trabalhistas, cujo autor é ex-empregado ou ex-prestador de serviços da Companhia. Em todos os casos, as provisões são reavaliadas periodicamente de acordo com os andamentos processuais e atualizadas mensalmente pelo Índice de Preços ao Consumidor (IPCA), no caso dos processos cíveis, ou pela Taxa Referencial (TR), no caso dos processos trabalhistas, ambos com a incidência de juros de 10,43% ao ano (9,36% em 2015). As provisões para processos judiciais e os honorários de sucumbência, referentes às causas de natureza cível não relacionadas às indenizações contratuais de sinistros, assim como as trabalhistas, estão contabilizados no passivo circulante e não circulante na rubrica "Provisões para ações judiciais". Os correspondentes depósitos judiciais estão contabilizados no ativo não circulante na rubrica "Depósitos judiciais e fiscais" e são atualizados monetariamente pela TR e juros de 6% ao ano, para os depósitos judiciais cíveis e trabalhistas, e taxa pelo Sistema Especial de Liquidação e Custódia (SELIC) para os depósitos previdenciários, conforme legislação vigente. **3.7.2. Fiscais:** As provisões para as ações judiciais relacionadas a tributos, contribuições e outras obrigações de natureza fiscal, objeto de contestação judicial, são reavaliadas periodicamente e atualizadas mensalmente pela SELIC, conforme legislação vigente, e são contabilizadas com base nas opiniões dos advogados patrocinadores das causas e da Administração sobre o prognóstico dos processos judiciais. As provisões são constituídas quando a Administração avalia que uma saída de recursos é provável de ocorrer até o encerramento dos processos judiciais e seu valor possa ser razoavelmente estimado e são reconhecidas nas demonstrações financeiras, na rubrica "Provisões para ações judiciais", no passivo circulante e não circulante. Os valores referentes aos questionamentos relativos à ilegalidade ou inconstitucionalidade de tributos, contribuições e outras obrigações de natureza fiscal estão contabilizados independentemente da avaliação acerca da probabilidade de perda e, por isso, têm seus montantes reconhecidos integralmente nas demonstrações financeiras, na rubrica "Tributos e contribuições", no passivo não circulante. Os correspondentes depósitos judiciais são contabilizados na rubrica "Depósitos judiciais e fiscais", no ativo não circulante, e são atualizados monetariamente pela SELIC, conforme legislação vigente. **3.8. Dividendos:** Os dividendos são reconhecidos nas demonstrações financeiras quando de sua efetiva distribuição ou quando sua distribuição é aprovada pelos acionistas, o que ocorrer primeiro. O Conselho de Administração, ao aprovar as demonstrações financeiras anuais, apresenta à Assembleia Geral a sua proposta de distribuição do resultado do exercício. O valor dos dividendos propostos pelo Conselho de Administração é refletido em subcontas no patrimônio líquido e apenas a parcela correspondente ao dividendo mínimo obrigatório é reconhecida como um passivo nas demonstrações financeiras anuais. **3.9. Uso de estimativas:** A preparação das demonstrações financeiras requer que a Administração faça estimativas, julgamentos e premissas que afetam a aplicação das práticas contábeis e o registro dos ativos, passivos, receitas e despesas, bem como a divulgação de informações sobre dados das suas demonstrações financeiras. Os resultados finais dessas transações e informações, quando de sua efetiva realização em períodos subsequentes, podem diferir dessas estimativas. As principais estimativas relacionadas às demonstrações financeiras referem-se ao registro dos passivos relacionados a eventos, ao prazo de diferimento de certas despesas de comercialização, a probabilidade de êxito nas ações judiciais ao valor do desembolso provável refletidos nas provisões para ações judiciais e da apuração do valor justo dos instrumentos financeiros e demais saldos sujeitos a esta avaliação. Revisões contínuas são feitas sobre as estimativas e premissas e o reconhecimento contábil de efeitos que porventura surjam são efetuados no resultado do período em que as revisões ocorrem. Informações adicionais sobre as estimativas encontram-se nas seguintes notas: • Valor justo das aplicações financeiras mensuradas ao valor justo por meio do resultado (nota 5); • Movimentação de créditos tributários (nota 7); • Provisões técnicas de operações de assistência à saúde (nota 9); e • Provisões para ações judiciais (nota 13). **3.10. Normas emitidas e revisadas: 3.10.1 Normas internacionais (IFRS) e Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC): Aplicação das normas novas e revisadas que não tiveram efeito ou não tiveram efeito material sobre as demonstrações financeiras:** A seguir estão apresentadas as normas novas e revisadas que passaram a ser aplicáveis a partir de 01 de janeiro de 2016. A aplicação dessas normas não teve impacto relevante nos montantes divulgados no período atual nem em períodos anteriores. • Modificações às IFRS - Ciclos de melhorias anuais 2012-2014 – Em vigor a partir de 01/01/2016; e • Modificações à IAS 1 - Esclarecimentos sobre o processo julgamental de divulgações das demonstrações financeiras – Em vigor a partir de 01/01/2016. **Normas e interpretações novas e revisadas já emitidas, mas ainda não efetivas em 31 de dezembro de 2016 e não adotadas de forma antecipada pela Companhia**: • IFRS 9 (CPC 48) - Instrumentos financeiros – Em vigor a partir de 01/01/2018; • Reconhecimento de ativo fiscal diferido/crédito fiscal para perdas a realizar (aditamentos ao IAS 12) – Em vigor a partir de 01/01/2017; • Classificação e mensuração de transações de pagamento baseado em ações (aditamentos ao IFRS 2) – Em vigor a partir de 01/01/2018; • Iniciativa de divulgação (aditamento à IAS 7) – Em vigor a partir de 01/01/2017; e • Melhorias anuais às Normas Internacionais (IFRS), Ciclo de 2014 – 2016 – Em vigor a partir de 01/01/2018. É esperado que nenhuma dessas novas normas tenha efeito material sobre as demonstrações financeiras, exceto pela IFRS 9 que a companhia ainda não concluiu as suas análises, considerando que a sua adoção foi postergada para 2021 pelo IASB, somente para as companhias predominantemente seguradoras. **3.10.2. Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS): • Resolução Normativa nº 418:** Esta norma foi emitida pela ANS em 26/12/2016, com início de vigência em 01/01/2017, e delibera sobre plano de contas e divulgação em geral. A SulAmérica analisou a norma e constatou que não há impactos relevantes nas demonstrações financeiras. **4. Gestão de riscos:** O processo de gestão de riscos ("Enterprise Risk Management – ERM") da Companhia tem como finalidade suportar o alcance dos objetivos estratégicos da organização. Este procedimento tem como base identificar potenciais eventos que possam afetar os resultados esperados para os próximos períodos e gerenciar tais riscos garantindo capital adequado para sustentar as operações em cenários inesperados, de acordo com o apetite a riscos vigente. A metodologia desenvolvida para o processo de gerenciamento de riscos corporativos busca referências nas melhores práticas internacionais, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo COSO (Committe of sponsoring Organizations of the treadway Commission) e procedimentos definidos em Solvência II. Este processo é executado em fases integradas e contínuas, descritas da seguinte forma: • **Identificação dos riscos:** Processo de identificação e priorização dos riscos que possam afetar os resultados de curto ou longo prazo estabelecidos; • **Quantificação dos riscos:** Os riscos priorizados são quantificados através de modelagens específicas envolvendo a probabilidade de ocorrência e seus possíveis impactos; • **Resposta aos riscos:** De acordo com os resultados do processo de quantificação e alinhado com o apetite a riscos vigente, são elaborados planos de ação de resposta aos riscos; e • **Monitoramento e reporte:** As informações de cada risco e os respectivos planos de ação de resposta aos riscos são monitorados e gerenciados através de indicadores e relatórios pela área de riscos corporativos, a qual os reporta às Unidades de Negócio, ao Comitê de Riscos (CoR), Comitê de Auditoria e Conselho de Administração, de acordo com periodicidade pré-definida ou sempre que julgar necessário. Adicionalmente, a Companhia apura a suficiência do Patrimônio Líquido Ajustado em relação ao capital regulatório requerido mensalmente pelos reguladores. As diretrizes e o monitoramento do processo de ERM da organização são estabelecidos pelo Conselho de Administração, que também tem como responsabilidade definir o apetite a risco da Companhia que tem por objetivo criar fronteiras na assunção dos riscos pela Companhia, levando em consideração suas preferências, tolerâncias e limites. É papel do Comitê de Riscos e da divisão de riscos corporativos, reportar ao Conselho de Administração e ao Comitê de Auditoria, na periodicidade definida pelos mesmos, os resultados e desenvolvimentos do programa de gestão de riscos corporativos. O Gestor de Riscos tem como função ser o ponto focal de todas as ações relacionadas à gestão dos riscos corporativos na empresa além de ser o elo da Companhia com o regulador cabendo a ele, dentre outras atividades, monitorar e reportar periodicamente ao Comitê de Riscos o perfil de riscos e os níveis de exposição da Companhia. A execução do processo de gestão de riscos é feita de forma integrada entre as três linhas de defesa da organização. Este conceito considera que a primeira gestão de cada risco (1ª linha de defesa) é iniciada com os tomadores do risco, aqueles que optam por evitar ou aceitar o risco de forma primária. Após a primeira gestão do risco, são estabelecidos processos independentes para monitoramento dos controles internos estabelecidos pela 1ª linha de defesa e gestão dos riscos residuais resultantes desse processo. Esta segunda gestão do risco (2ª linha de defesa) retroalimenta então o processo de primeira gestão estabelecendo novas regras de conduta e novas políticas na assunção dos riscos e, com uma visão holística, avalia a solvência da Companhia. Por último, há uma verificação independente realizada pela auditoria interna das primeira e segunda gestão dos riscos, de forma a garantir que todo o processo foi cumprido em todas as suas etapas de forma satisfatória (3ª linha de defesa). O processo de ERM compreende todos os tipos de riscos corporativos aos quais a Companhia está exposta. A Companhia desenvolveu dicionário próprio de risco a fim de padronizar a linguagem de riscos em toda a organização com as seguintes categorias: riscos estratégicos, riscos de subscrição

continuação

Sul América Odontológico S.A. | CNPJ 11.973.134/0001–05

de créditos não honrem com os pagamentos nas datas previstas. Em relação ao monitoramento da inadimplência de seus segurados e parceiros comerciais, a Companhia realiza redução ao valor recuperável dos prêmios a receber de acordo com as melhores práticas e legislação vigente (ver informação adicional na nota 6). **4.5. Riscos operacionais:** O risco operacional é definido como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas ou eventos externos que possam causar danos à Companhia. O gerenciamento do risco operacional é um processo de aprimoramento contínuo, de maneira a acompanhar a evolução dinâmica dos negócios e minimizar a existência de lacunas que possam comprometer a qualidade das operações. Dessa forma, a gestão dos riscos operacionais é realizada em linha com o processo de ERM da Companhia com foco na identificação, avaliação e resposta aos riscos que violem o apetite a risco definidos pelo Conselho de Administração. O processo de identificação dos riscos operacionais é realizado através do mapeamento dos processos organizacionais. Os riscos são quantificados através de metodologia específica gerando planos de ação nos casos necessários. A metodologia utilizada objetiva mensurar a exposição dos riscos operacionais antes da ação de mitigadores (risco inerente) e após a ação dos mitigadores (risco residual), levando em consideração a frequência, a severidade e mitigadores dos riscos identificados. **4.6. Riscos legais e compliance:** Consistem nos riscos de perdas resultantes do não cumprimento de leis e/ou regulamentações. O risco legal pode ser decorrente de multas, penalidades ou indenizações resultantes de ações de órgãos de supervisão e controle, bem como perdas decorrentes de decisão desfavorável em processos judiciais. **4.6.1. Gestão dos riscos legais:** Com uma visão corporativa, o departamento jurídico da organização, junto com seus prestadores de serviço, realiza a revisão em todos os contratos firmados pela Companhia a fim de mitigar o risco legal de contratos, além de fornecer todo o subsídio para os processos judiciais da organização. A área jurídica atua também contribuindo com projetos para melhoria de gestão das causas judiciais além de sugestões de como evitar riscos legais nas operações. Adicionalmente, a área atuarial utiliza uma metodologia específica de experiência de pagamento para o cálculo da provisão judicial, baseada na relação histórica observada entre o custo do processo encerrado e as estimativas dos advogados para o valor a ser pago se perdêssemos a causa (exposição ao risco). Esta metodologia tem por objetivo cobrir os custos com processos nos quais a Companhia é ré ou denunciada desde a data do cadastro do processo judicial no sistema da Companhia até o efetivo pagamento. **4.6.2. Gestão dos riscos de compliance:** A Companhia possui uma estrutura de compliance, a fim de adequar as suas atividades às determinações dos órgãos regulamentadores e fiscalizadores, através de elevados padrões de integridade e excelência ética e aderência à legislação externa e normas internas. O objetivo desta estrutura é agir com imparcialidade na gestão e monitoramento do risco de compliance, contribuindo para o cumprimento das leis e regulamentações aplicáveis ao negócio, por meio da conscientização de uma conduta de negócio que seja legal, ética e transparente, que favoreça os interesses de empregados, clientes, acionistas e parceiros, que previna e detecte violações de leis e regulamentações através da identificação e gestão do risco de compliance e que facilite defender as posições relativas à compliance da organização perante os órgãos reguladores. **4.7. Gestão de capital:** A Companhia apura mensalmente suficiência do Patrimônio Líquido Ajustado (PLA) em relação ao capital regulatório requerido. Durante os anos de 2016 e 2015, o PLA da Companhia foi sempre suficiente em relação ao capital mínimo requerido pelos reguladores. Além disso, são obtidos mensalmente métricas de retorno sobre o capital para auxílio na gestão dos negócios.

Descrição	2016	2015
Patrimônio líquido	**69.283**	**55.414**
Deduções		
Despesas de comercialização diferidas	(7.117)	(6.245)
Intangível	(30.333)	(30.317)
Patrimônio mínimo ajustado	**31.833**	**18.852**
0,20 dos prêmios retidos - Média anual dos 12 últimos meses	22.821	15.747
0,33 dos sinistros retidos - Média anual dos 36 últimos meses	12.884	7.713
Solvência (a)	**12.725**	**7.619**
Suficiência	**19.108**	**11.233**

(a) A Companhia considera o diferimento da margem de solvência, calculado com base na Resolução Normativa nº 313/2012. **5. Aplicações financeiras: 5.1. Composição das aplicações financeiras:** Em 31/12/2016 e 2015 os saldos avaliados pela curva e a valor de mercado das aplicações financeiras estão representados pelas cotas de fundos de investimentos não exclusivos e montam R$53.146 e R$33.566, respectivamente. **5.2. Movimentação das aplicações financeiras:**

	Valor justo por meio do resultado
Saldo em 01/01/2015	**26.943**
Aplicações	61.086
Rendimentos resgate	(2.172)
Principal resgate	(56.747)
Resultado financeiro	4.456
Saldo em 31/12/2015	**33.566**

	Valor justo por meio do resultado
Saldo em 31/12/2015	**33.566**
Aplicações	82.912
Rendimentos resgate	(4.854)
Principal resgate	(64.222)
Resultado financeiro	5.719
Outros recebimentos e (pagamentos) líquidos	25
Saldo em 31/12/2016	**53.146**

5.3. Critérios adotados na determinação dos valores de mercado: Os ativos mantidos em carteira ou nos fundos de investimento não exclusivos são avaliados a valor de mercado, utilizando-se preços negociados em mercados ativos e índices divulgados pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais (ANBIMA) e pela BM&FBOVESPA. A Companhia possui uma metodologia de classificação para os ativos que possui os seguintes níveis de hierarquia de mensuração a valor de mercado, sendo: **(i) Nível 1:** Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos; **(ii) Nível 2:** Informações, exceto os preços cotados (incluídos no Nível 1), que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (preços) ou indiretamente (derivado de preços); e **(iii) Nível 3:** Premissas que não são baseadas em dados observáveis de mercado (informações não observáveis. Modelos baseados em metodologias próprias), para o ativo ou passivo. **Nível 2: Cotas de fundos de investimentos:** Calculados de acordo com os critérios de marcação a mercado, estabelecidos pelo administrador de cada fundo, sintetizados no valor da cota divulgada, exceto para os títulos e valores mobiliários mantidos até o vencimento, que são calculados pelos indexadores pactuados, acrescidos dos juros incorridos. A estimativa utilizada pela Companhia para apurar o valor de mercado dos demais saldos das contas a receber e a pagar contabilizados no circulante e não circulante aproximam-se dos seus correspondentes valores de realização e exigibilidade, respectivamente, devido ao vencimento em curto prazo desses instrumentos.

Descrição	2016 Nível 2	2015 Nível 2
Ativos financeiros		
Valor justo por meio do resultado	53.146	33.566
Total	**53.146**	**33.566**

6. Créditos de operações com planos de assistência à saúde: 6.1. Contraprestação pecuniária:

	Contra-prestação	Redução ao valor recuperável	Total
Saldo em 01/01/2015	**4.434**	**(2.437)**	**1.997**
Prêmios emitidos, líquidos de cancelamento/ constituição	79.387	(8.459)	70.928
Recebimentos / reversão	(72.445)	2.633	(69.812)
Saldo em 31/12/2015	**11.376**	**(8.263)**	**3.113**
Circulante			**3.113**

	Contra-prestação	Redução ao valor recuperável	Total
Saldo em 31/12/2015	**11.376**	**(8.263)**	**3.113**
Prêmios emitidos, líquidos de cancelamento/ constituição	114.984	(10.681)	104.303
Recebimentos / reversão	(106.207)	1.288	(104.919)
Saldo em 31/12/2016	**20.153**	**(17.656)**	**2.497**
Circulante			**2.497**

6.2. Contraprestação pecuniária por vencimento: As contraprestações pecuniárias a receber, por vencimento, estão distribuídas da seguinte forma:

Descrição	2016	2015
A Vencer		
A vencer entre 01 e 30 dias	883	714
A vencer entre 31 e 60 dias	33	9
A vencer entre 61 e 180 dias	-	-
Total	**916**	**723**
Redução ao valor recuperável	**(23)**	**(224)**
Total a vencer	**893**	**499**
Vencidos		
Vencidos entre 01 e 30 dias	2.364	2.012
Vencidos entre 31 e 60 dias	1.769	1.597
Vencidos entre 61 e 180 dias	4.524	2.017
Vencidos entre 181 e 365 dias	3.332	2.431
Vencidos acima de 365 dias	7.248	2.596
Total	**19.237**	**10.653**
Redução ao valor recuperável	**(17.633)**	**(8.039)**
Total vencidos	**1.604**	**2.614**
Total prêmios a receber	**20.153**	**11.376**
Redução ao valor recuperável (a)	**(17.656)**	**(8.263)**
Total	**2.497**	**3.113**

(a) A redução ao valor recuperável é constituída com base nas contraprestações pecuniárias vencidos e a vencer, sendo que nos planos individuais, os contratos com pelo menos uma parcela vencida há mais de sessenta dias, são provisionados em sua totalidade. Para os demais planos, a totalidade das parcelas é provisionada quando os contratos possuem pelo menos uma parcela vencida há mais de noventa dias. **7. Créditos tributários e previdenciários:** Os créditos tributários e previdenciários são compostos por:

Descrição	2016	2015
Tributos a compensar/ recuperar (nota 7.1)	4.095	1.097
Ativo fiscal diferido (nota 7.2)	4.264	3.309
Total	**8.359**	**4.406**
Circulante	**4.095**	**1.097**
Não circulante	**4.264**	**3.309**

7.1. Tributos a compensar/recuperar:

Descrição	Saldo em 01/01/2015	Adição	Atualização monetária	Baixa / com-pensação	Saldo em 31/12/2015
Imposto de renda pessoa jurídica - IRPJ	754	1.146	20	(1.234)	686
Contribuição social sobre o lucro líquido - CSLL	17	–	–	–	17
Instituto nacional do seguro social - INSS	1.488	358	–	(1.477)	369
Outros	–	25	–	–	25
Total	**2.259**	**1.529**	**20**	**(2.711)**	**1.097**
Circulante					**1.097**

Descrição	Saldo em 31/12/2015	Adição	Atualização monetária	Baixa / com-pensação	Saldo em 31/12/2016
Imposto de Renda Pessoa Jurídica - IRPJ	686	956	14	(1.072)	584
Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido - CSLL	17	–	–	–	17
Instituto Nacional do Seguro Social - INSS	369	3.810	–	(685)	3.494
Outros	25	93	–	(118)	–
Total	**1.097**	**4.859**	**14**	**(1.875)**	**4.095**
Circulante					**4.095**

7.2. Movimentação de créditos tributários:

Descrição	Saldo em 01/01/2015	Constituição	Realização	Saldo em 31/12/2015
Provisão para ações judiciais e obrigações fiscais	13	448	-	461
Redução ao valor recuperável de créditos	1.124	1.981	(297)	2.808
Participações nos lucros	33	41	(34)	40
Total dos créditos tributários	**1.170**	**2.470**	**(331)**	**3.309**

Descrição	Saldo em 31/12/2015	Constituição	Realização	Saldo em 31/12/2016
Provisão para ações judiciais e obrigações fiscais	461	1.585	(1.965)	81
Redução ao valor recuperável de créditos	2.808	3.379	(2.809)	3.378
Provisões indedutíveis	–	137	–	137
Participações nos lucros	40	58	(41)	57
Total dos créditos tributários sobre diferenças temporárias	**3.309**	**5.159**	**(4.815)**	**3.653**
PIS e COFINS sobre reservas técnicas	**–**	**710**	**(99)**	**611**
Crédito tributário de PIS e COFINS sobre reservas técnicas	**–**	**710**	**(99)**	**611**
Total dos créditos tributários	**3.309**	**5.869**	**(4.914)**	**4.264**

Os orçamentos de resultados futuros aprovados pela Administração da Companhia comportam integralmente a realização dos créditos tributários constituídos sobre diferenças temporárias. **8. Intangível:** O ágio registrado no intangível, que em 31/12/2016 e 2015 era de R$30.300, refere-se a compra da Dental Plan Ltda pela Sul América Companhia de Seguro Saúde em 13/12/2010, por R$31.057 (com R$30.300 de ágio), aprovada pela ANS em 18/04/2011. Em seguida, a Sul América Companhia de Seguro Saúde aumentou capital na Companhia com a transferência do investimento na Dental Plan Ltda e o aumento de capital foi aprovado pela ANS em 11/09/2012. Por final, a Companhia incorporou a Dental Plan Ltda e o ágio foi transferido para o intangível. O ágio oriundo da aquisição da Dental Plan Ltda decorre de expectativa de rentabilidade futura. Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, o valor recuperável do ágio foi calculado pelo valor em uso, obtido por meio de modelo de fluxo de caixa projetado do negócio pelo prazo de 9 anos, que é o prazo levado em consideração na análise de compra para se ter o retorno esperado, tomando como base as demonstrações financeiras de 2016 e 2015, respectivamente, e descontado a uma taxa interna de retorno da Companhia. As projeções do fluxo de caixa foram realizadas utilizando premissas próprias, de mercado, desempenho histórico e expectativas econômicas futuras, sendo as principais premissas, a taxa interna de retorno calculada pela Companhia e a taxa de crescimento na perpetuidade de 5%. Nessa avaliação, não foram identificadas perdas por redução ao valor recuperável, uma vez que o valor em uso é superior ao valor contábil do ágio. O valor total do ágio pago por expectativa de rentabilidade futura poderá ser dedutível para fins fiscais de acordo com a legislação vigente. Além do ágio, em 2016 a Companhia registrou R$33 (R$17 em 2015) de software, nesta rubrica.

9. Movimentação das provisões técnicas de operações de assistência à saúde:

	Provisão para prêmios ou contribuições não ganhos	Provisão de eventos a liquidar e de eventos ocorridos e não avisados - PEONA	Total
Saldo em 01/01/2015	**826**	**7.387**	
Emissões	94.948	–	
Prêmios ganhos	(78.736)	–	
Avisados / alterações	–	27.815	
Pagamentos/ cancelamentos/ baixas	(15.836)	(28.354)	
Variação do IBNR	–	3.052	
Saldo em 31/12/2015	**1.202**	**9.900**	**11.102**
Total			**11.102**
Circulante			**11.102**

	Provisão para prêmios ou contribuições não ganhos	Provisão de eventos a liquidar e de eventos ocorridos e não avisados - PEONA	Total
Saldo em 31/12/2015	**1.202**	**9.900**	
Emissões	122.338		
Prêmios ganhos	(114.105)		
Avisados / alterações	–	51.838	
Pagamentos/ cancelamentos/ baixas	(7.930)	(51.879)	
Variação do IBNR	–	3.273	
Saldo em 31/12/2016	**1.505**	**13.132**	
Total			**14.637**
Circulante			**14.637**

10. Tributos e contribuições a recolher:

Descrição	2016	2015
Imposto de Renda Retido na Fonte - IRRF	229	195
Instituto Nacional do Seguro Social - INSS	459	513
Contribuições PIS e COFINS	374	184
ISS	606	478
Outros	260	188
Total	**1.928**	**1.558**
Circulante	**1.712**	**1.520**
Não Circulante	**216**	**38**

11. Débitos diversos:

Descrição	2016	2015
Depósitos de beneficiários e de terceiros	3.423	2.114
Dividendos propostos	4.320	-
Obrigações com pessoal (a)	1.582	1.206
Fornecedores a pagar	1.587	1.142
Outros débitos a pagar	317	201
Total	**11.229**	**4.663**
Circulante	**11.229**	**4.663**

(a) Esta linha é composta, basicamente, por provisão para férias e participações sobre o resultado. **12. Partes relacionadas:** As principais transações com partes relacionadas estão resumidas a seguir:

Descrição	Categoria	Controladora	Ativo 2016	Ativo 2015	Passivo 2016	Passivo 2015
Sul América Companhia de Seguro Saúde (d) (e) (f)	Controladora direta	Sul América Companhia Nacional de Seguros	–	–	4.392	56
Sul América Seguros de Pessoas e Previdência S.A. (b) (c) (d)	Ligada	Sul América Companhia de Seguro Saúde	58	21	–	–
Sul América Companhia Nacional de Seguros (d)	Controladora indireta	Saepar Serviços e Participações S.A.	–	–	6	4
Sul América Serviços de Saúde S.A. (a)	Ligada	Sul América Companhia de Seguro Saúde	–	–	–	–
Total			**58**	**21**	**4.398**	**60**

Descrição	Categoria	Controladora	Receita 2016	Receita 2015	Despesa 2016	Despesa 2015
Sul América Companhia de Seguro Saúde (d) (e) (f)	Controladora direta	Sul América Companhia Nacional de Seguros	–	–	(880)	–
Sul América Seguros de Pessoas e Previdência S.A. (b) (c) (d)	Ligada	Sul América Companhia de Seguro Saúde	7	4	(27)	(18)
Sul América Companhia Nacional de Seguros (d)	Controladora indireta	Saepar Serviços e Participações S.A.	–	–	–	–
Sul América Serviços de Saúde S.A. (a)	Ligada	Sul América Companhia de Seguro Saúde	–	–	(306)	(364)
Total			**7**	**4**	**(1.213)**	**(382)**

(a) Refere-se ao Seguro Saúde a funcionários e dirigentes, calculados com base nas mesmas premissas atuariais utilizadas para os produtos grupais comercializados pela SulAmérica; (b) Valor referente ao plano de Previdência Complementar oferecido pela SulAmérica a todos os colaboradores; (c) Refere-se a seguro de vida grupal entre a Companhia e a Sul América Seguros de Vida e Previdência S.A.; (d)Transações em conta corrente entre cias, referente basicamente, as operações com seguro e reembolso de despesas administrativas; (e) Valor referente aos dividendos a serem distribuídos ou a receber entre acionistas, titulares ou sócios; e (f) Valor referente ao rateio de aluguel do prédio da Nova Matriz entre companhias do Grupo SulAmérica e SulAmérica Cia Nacional de Seguros. Em 2015, a Companhia pagou para sua controladora CIA SAÚDE dividendos no montante de R$10.000. **13. Depósitos judiciais e fiscais, provisões para ações judiciais e obrigações fiscais:** Em 31/12/2016 e 2015, os depósitos judiciais e fiscais, registrados na rubrica "Depósitos judiciais e fiscais" no ativo não circulante, assim como as provisões para ações judiciais trabalhistas e cíveis registradas na rubrica "Provisões para ações judiciais" no passivo circulante e não circulante e, as obrigações fiscais, registradas na rubrica "Tributos e contribuições", no passivo não circulante, são compostos conforme demonstrados a seguir: **13.1. Depósitos judiciais:**

Descrição	2016	2015
Ações trabalhistas	32	87
Total	**32**	**87**
Não circulante	**32**	**87**

13.2. Movimentação das provisões para ações judiciais e obrigações fiscais:

Descrição	Saldos em 01/01/2015	Adições	Atualização monetária	Pagamentos / baixas	Saldos em 31/12/2015
Cíveis e trabalhistas:					
Cíveis	**27**	**–**	**7**	**(9)**	**25**
Trabalhistas	**6**	**–**	**1**	**–**	**7**
Outros	140	–	–	–	140
Honorários	3	–	–	–	3
Subtotal	**176**	**–**	**8**	**(9)**	**175**
Tributárias:					
Auto de infração	115	–	–	(115)	–
INSS	–	1.266	15	–	1.281
Honorários	–	38	–	–	38
Subtotal	**115**	**1.304**	**15**	**(115)**	**1.319**
Total	**291**	**1.304**	**23**	**(124)**	**1.494**
Circulante					**13**
Não circulante					**1.481**

Descrição	Saldos em 31/12/2015	Adições	Atualização monetária	Pagamentos / baixas	Saldos em 31/12/2016
Cíveis e trabalhistas:					
Cíveis	**25**	**–**	**2**	**(18)**	**9**
Trabalhistas	**7**	**2**	**2**	**–**	**11**
Outros	140	300	102	–	542
Honorários	3	–	–	(2)	1
Subtotal	**175**	**302**	**106**	**(20)**	**563**
Tributárias:					
INSS (a)	1.281	4.114	365	(5.760)	–
Honorários	38	–	178	–	216
Subtotal	**1.319**	**4.114**	**543**	**(5.760)**	**216**
Total	**1.494**	**4.416**	**649**	**(5.780)**	**779**
Circulante					**5**
Não circulante					**774**

(a) Trata-se do processo de INSS sobre os valores pagos aos profissionais de saúde. Maiores detalhes vide nota 13.3. **13.3. Provisões judiciais: INSS:** A Companhia impetrou mandado de segurança com o objetivo de assegurar o direito de não recolher a contribuição previdenciária, prevista no art. 22, inciso III da Lei nº 8.212/1991, com redação dada pela Lei nº 9.876/1999, cobrada com base nos valores pagos a profissionais de saúde como dentistas e seus auxiliares, decorrentes de serviços prestados aos usuários dos planos por ela operados, a partir dos fatos geradores ocorridos em agosto de 2015. Em outubro de 2015 foi publicada sentença concedendo segurança, reconhecendo o direito da Companhia não recolher contribuição previdenciária incidente sobre os pagamentos aos profissionais de saúde. Os valores encontravam-se totalmente provisionados. Em dezembro de 2016 foi certificado o trânsito em julgado da decisão. Com isso, toda a provisão no valor de R$5.760 foi baixada. **13.4. Contingências:** Em 31/12/2016, não existem processos judiciais trabalhistas cuja probabilidade de perda é classificada como "possível" pelos advogados que patrocinam as causas (R$170 em 2015). **14. Patrimônio líquido: 14.1. Capital social:** O capital social da Companhia em 31/12/2016 e 2015, é de R$40.251, representado por 40.894.359 ações ordinárias nominativas, sem valor nominal e totalmente integralizadas. **14.2. Reserva legal:** É constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social nos termos do artigo 193 da Lei nº 6.404/1976, alterada pela Lei nº 10.303/2001, até o limite de 20% do capital social. A constituição da reserva legal poderá ser dispensada no exercício em que o saldo, acrescido do montante de reservas de capital, exceder a 30% do capital social. **14.3. Reserva estatutária:** Constituída em até 71,25% do lucro líquido apurado em cada exercício social, destinada a expansão de negócios sociais, após as destinações para Reserva Legal, de Lucros e de Contingências, quando for o caso, além de Dividendos, não podendo exceder o montante do capital social, com a finalidade de: (i) assegurar recursos para investimentos em bens do ativo permanente; (ii) reforçar o capital de giro, objetivando assegurar condições operacionais adequadas à realização do objeto social; e (iii) financiar operações de resgate, reembolso ou aquisição de ações de emissão da Companhia. Uma vez atingido o limite estabelecido no artigo 199 da Lei nº 6.404/1976, a Assembleia Geral, por proposta dos órgãos de Administração, deverá deliberar sobre a respectiva destinação: para capitalizar; ou para distribuição de dividendos aos acionistas. **14.4. Política de distribuição de dividendos: Dividendos obrigatórios:** O estatuto social assegura aos acionistas a distribuição de um dividendo obrigatório equivalente a 25% do lucro líquido do exercício anual ajustado em consonância com a legislação em vigor. Em 30/03/2016 foi aprovada, em Assembleia Geral Ordinária, a distribuição de dividendo complementar no valor de R$6.508 que, somado ao dividendo obrigatório declarado de R$3.492 totalizou o montante de R$10.000 ao qual fora imputado o dividendo intercalar aprovado na reunião do Conselho de Administração, realizada em 09/11/2015 e ratificada pela Assembleia. **14.5. Distribuição do resultado:**

Descrição	2016	2015
Lucro antes dos impostos e participações	**28.012**	**22.605**
(-) Impostos e contribuições	(8.957)	(7.307)
(-) Participações	(866)	(596)
Lucro líquido do exercício	**18.189**	**14.702**
(-) Constituição da reserva legal (5%)	(909)	(735)
Lucro líquido ajustado	**17.280**	**13.967**
Dividendos obrigatórios		
25% do lucro líquido ajustado	**4.320**	**3.492**
(-) Dividendos antecipados a serem considerados nos dividendos obrigatórios	**–**	**3.492**
Total dos dividendos obrigatórios	**4.320**	**–**
Dividendos adicionais pagos conforme aprovado pela RCA de 09/11/2015	**–**	**6.508**
Destinação:		
Constituição de reserva estatutária	**12.960**	**3.967**
Expansão de negócios (71,25% do lucro líquido do exercício)	12.960	3.967

15. Detalhamento das contas de resultado: 15.1. Contraprestações líquidas:

Descrição	2016	2015
Plano coletivo com patrocinador	113.979	78.582
Plano coletivo por adesão	3	21
Outros	123	133
Total	**114.105**	**78.736**

15.2. Eventos conhecidos ou avisados:

			2016
Descrição	**Rede contratada**	**Após a Lei Reembolso(a)**	**Total**
Procedimentos odontológicos	(56.954)	(1.358)	(58.312)
Subtotal	**(56.954)**	**(1.358)**	**(58.312)**
Total			**(58.312)**

			2015
Descrição	**Rede contratada**	**Após a Lei Reembolso(a)**	**Total**
Procedimentos odontológicos	(31.026)	410	(30.616)
Subtotal	**(31.026)**	**410**	**(30.616)**
Total			**(30.616)**

(a) Refere-se aos planos de saúde operados após a Lei 9.656/1998.

15.3. Despesas de comercialização:

Descrição	2016	2015
Comissões:		
Contraprestações	(7.339)	(5.956)
Agenciamento	(5.047)	(5.497)
Variação de despesas de comercializações diferidas	872	3.413
Total	**(11.514)**	**(8.040)**

15.4. Despesas administrativas:

Descrição	2016	2015
Pessoal próprio	(7.296)	(5.491)
Serviços de terceiros	(714)	(580)
Localização e funcionamento	(1.880)	(1.517)
Publicidade e propaganda	(114)	–
Despesa com tributos	(993)	(555)
Outras	(598)	(323)
Total	**(11.595)**	**(8.466)**

15.5. Resultado financeiro líquido:

Descrição	2016	2015
Títulos e valores mobiliários	**5.719**	**4.456**
Valor justo por meio do resultado	5.719	4.456
Operações de seguros - Outros	**462**	**350**
Outros	**988**	**155**
Total	**7.169**	**4.961**

15.6. Reconciliação de imposto de renda e contribuição social: O imposto de renda e a contribuição social calculados com base nas alíquotas oficiais estão reconciliados para os valores reconhecidos nas demonstrações de resultado, conforme demonstrados a seguir:

	2016		2015	
Descrição	**Imposto de renda**	**Contribuição social**	**Imposto de renda**	**Contribuição social**
Lucro líquido antes da provisão para imposto de renda e de contribuição social e participações	**28.012**	**28.012**	**22.605**	**22.605**
Despesas de imposto de renda e contribuição social às alíquotas oficiais	(7.003)	(2.521)	(5.651)	(2.034)
Correntes:				
Adições:				
Provisão para ações judiciais e obrigações fiscais	(46)	(16)	(341)	(123)
Provisão para redução ao valor recuperável de devedores duvidosos	(2.483)	(894)	(1.457)	(524)
Despesas não dedutíveis	(72)	(26)	(58)	(21)
Encargos sobre participações	(43)	(15)	–	–
Provisões indedutíveis	(101)	(36)	–	–
Outras	(3)	(1)	–	–
Subtotal	**(2.748)**	**(988)**	**(1.856)**	**(668)**
Exclusões:				
Reversão da provisão para ações judiciais e obrigações fiscais	325	117	–	–
Reversão da redução ao valor recuperável	2.066	744	–	–
Reversão da provisão sobre participações nos lucros	246	89	144	52
Outras	33	2	130	41
Subtotal	**2.670**	**952**	**274**	**93**
Redução de incentivos fiscais	**337**	**–**	**397**	**–**
Despesas com imposto de renda e contribuição social corrente	**(6.744)**	**(2.557)**	**(6.836)**	**(2.609)**
Diferidos:				
Constituição - Crédito tributário sobre diferenças temporárias	243	87	1.583	570
Constituição / (reversão) da redução ao valor recuperável	10	4	(11)	(4)
Despesas com imposto de renda e contribuição social diferido	**253**	**91**	**1.572**	**566**
Despesas com imposto de renda e contribuição social	**(6.491)**	**(2.466)**	**(5.264)**	**(2.043)**
Alíquota efetiva	**23,17%**	**8,80%**	**23,29%**	**9,04%**
Alíquota efetiva combinada		**31,97%**		**32,33%**

Conselho de Administração	Patrick Antonio Claude de Larragoiti Lucas	Presidente
	Gabriel Portella Fagundes Filho	Conselheiro
	Carlos Infante Santos de Castro	Conselheiro
Diretoria	Gabriel Portella Fagundes Filho	Diretor-presidente
	Marco Antonio Antunes da Silva	Vice-presidente
	Maurício da Silva Lopes	Vice-presidente
	Arthur Farme d'Amoed Neto	Diretor
	Erika Fuga Rossi	Diretora
	Laenio Pereira dos Santos	Diretor
	Manoel Roberto Gottsfritz Cardoso	Diretor
	Raquel Reis Correa Giglio	Diretora
	Reinaldo Amorim Lopes	Diretor
	Tereza Villas Boas Veloso	Diretora
Contador	Ivandro de Almeida Oliveira	CRC - RJ 076.168/O-7
Atuária	Gláucia Maria Ribeiro de Carvalho	MIBA/MTPS/963

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

Aos Acionistas, Conselheiros e Administradores da
Sul América Odontológico S.A. São Paulo – SP

Opinião: Examinamos as demonstrações financeiras da Sul América Odontológico S.A. ("Companhia"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2016 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Sul América Odontológico S.A. em 31 de dezembro de 2016, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às entidades supervisionadas pela Agência Nacional de Saúde Suplementar – ANS. **Base para opinião:** Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras". Somos independentes em relação à Companhia, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião. **Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras e o relatório do auditor:** A Administração da Companhia é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração. Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório. Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito. **Responsabilidades da Administração e da governança pelas demonstrações financeiras:** A Administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às entidades supervisionadas pela Agência Nacional de Saúde Suplementar – ANS, e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro. Na elaboração das demonstrações financeiras, a Administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a Administração pretenda liquidar a Companhia ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações. Os responsáveis pela governança da Companhia são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras. **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras:** Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras. Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso: • Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtivemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio,